

Um significativo mas pequeno efeito: antecipação lexical em leitura autocadenciada

Neemias Silva de Souza Filho (UFRN) e Mahayana Cristina Godoy (UFRN/POSLIN)

Diversos estudos sugerem que, durante o processamento linguístico, somos capazes de antecipar itens lexicais antes mesmo de eles serem apresentados no *input*. Junto aos itens lexicais em si, há evidências que apontam também a antecipação de alguns de seus traços, como seu gênero gramatical (VAN BERKUM et al., 2005). O estudo realizado em holandês por Van Berkum e colegas (2005) conta com um experimento de leitura autocadenciada, no qual os autores reportaram tempos de leitura maiores para sentenças que continham substantivos imprevisíveis, por mais que estes ainda fossem plausíveis no contexto.

No presente trabalho, tentamos replicar os resultados acima descritos por meio de um experimento de leitura autocadenciada realizado com 339 falantes de português brasileiro. Para tanto, construímos 20 itens com duas condições: a previsível, ilustrada por (1a) abaixo, e a imprevisível, ilustrada por (1b). Nos itens, o núcleo do argumento interno verbal (substantivo crítico) na segunda sentença aparece precedido por dois adjetivos antepostos flexionados em gênero. Nossa hipótese era de que maiores tempos de leitura seriam observados na região em negrito na condição imprevisível (1b), já que a palavra esperada no contexto é ‘pedido’, e não ‘mensagem’, conforme atestado por um teste de cloze realizado previamente. Mais especificamente, esperávamos que essa diferença fosse observada nas palavras que precedem o substantivo crítico, visto que seu gênero gramatical já é marcado no artigo definido e nos adjetivos antepostos.

(1) (a - *previsível*) O casal olhou o cardápio do restaurante até conseguirem se decidir. Eles chamaram a garçonete, que anotou **o extenso e detalhado pedido** na comanda.

(b - *imprevisível*) O casal olhou o cardápio do restaurante até conseguirem se decidir. Eles chamaram a garçonete, que anotou **a extensa e detalhada mensagem** na comanda.

Analisamos os dados de duas formas: na primeira, ajustamos modelos lineares mistos aos tempos de leitura de cada palavra da região crítica, normalizados por transformação logarítmica. Consideramos o tempo de leitura como variável dependente e a condição do item como variável preditora. Efeitos aleatórios de item e participante foram incluídos nos modelos sempre que permitido pelos dados. Nesta análise, observou-se que os substantivos previsíveis (e.g., ‘pedido’) foram lidos mais rapidamente que os imprevisíveis ($b = -0.04$, $p = 0.0017$), diferença que também se estendeu à preposição subsequente (‘na’) ($b = -0.05$, $p = 0.002$). Nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os tempos de leitura das palavras anteriores. Na segunda análise, ajustamos modelos lineares generalizados mistos com sintaxe idêntica aos modelos da primeira análise, mas dessa vez considerando os tempos de leitura brutos, sem transformação logarítmica. Substantivos previsíveis foram lidos mais rapidamente ($b = -17.44$, $p < 0.0001$), e a diferença novamente se estendeu à preposição subsequente ($b = -21.95$, $p < 0.0001$). Em contraste com os resultados da primeira análise, no entanto, observou-se nesta segunda uma diferença estatisticamente significativa entre os tempos de leitura da conjunção ‘e’, com valores menores na condição previsível ($b = -9.67$, $p = 0.03$).

Apesar dos resultados que corroboram nossa hipótese inicial, acreditamos que nossos dados podem ser mais bem compreendidos se analisados junto a um crescente número de evidências de que efeitos de antecipação, se de fato detectáveis, parecem ser bastante pequenos, mesmo em estudos que empregam métodos com alta resolução temporal (e.g., NICENBOIM et al., 2020).

Referências

- NICENBOIM, B.; VASISHTH, S.; RÖSLER, F. Are words pre-activated probabilistically during sentence comprehension? Evidence from new data and a Bayesian random-effects meta-analysis using publicly available data. *Neuropsychologia*, v. 142, p. 107427, maio 2020.
- VAN BERKUM, J. J. A. et al. Anticipating Upcoming Words in Discourse: Evidence From ERPs and Reading Times. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, v. 31, n. 3, p. 443–467, 2005.